

# NOVOS LEVANTAMENTOS FACIOLÓGICOS E PETROGRÁFICOS DA FORMAÇÃO SANTA TECLA, SUDOESTE DO RS.

*Dani, A.P.O.<sup>1</sup>; Goldberg, K.<sup>1</sup>; Dani, N.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** Dentro do cenário geológico do Rio Grande do Sul, a Formação Santa Tecla, unidade sedimentar que ocorre de forma expressiva na porção sudoeste do Escudo Sul-rio-grandense, caracteriza-se pela carência de estudos sistemáticos, sendo desconhecida sua compartimentação vertical e distribuição lateral de fácies, bem como seu posicionamento estratigráfico. Sabe-se apenas que esta formação se encontra nos pontos mais elevados do relevo atual, na porção sul do Bloco São Gabriel do Escudo Sul Rio-Grandense, discordante sobre todas as outras unidades geológicas aflorantes, e na parte sudoeste deste bloco, sobre rochas granitoides pré-cambrianas. Recobre discordantemente as rochas sedimentares da Bacia do Paraná e da Bacia do Camaquã. O presente estudo envolveu o levantamento de perfis colunares detalhando as fácies da Formação Santa Tecla na região de Bagé, sudoeste do Rio Grande do Sul, visando à caracterização macroscópica e microscópica das pedofácies identificadas. Foi possível identificar três diferentes fácies compostas por: conglomerados maciços, matriz-suportado (fácies 1); arenitos finos a grossos com grânulos e seixos dispersos (fácies 2); e arenitos finos bem selecionados (fácies 3). Quatro pedofácies (A, B, C e D), definidas de acordo com os aspectos composicionais e texturais identificados em campo e em lâminas petrográficas, foram reconhecidas nos perfis estudados. As principais macrofeições identificadas foram a presença de pedotúbulos, cimentação nodular e textura maciça (encontradas nos calcretes e dolocretes) e crostas com diferentes graus de cimentação (silcretes). As microfeições incluem cimento e nódulos, deslocantes ou substitutivos, de calcita e/ou dolomita, preferencialmente com hábito microcristalino e mosaico fino. As fases silicosas são caracterizadas por cimentação, por vezes deslocante, de opala (amplamente recristalizada por calcedônia), calcedônia (fibro-radiada) e raramente quartzo. Técnicas de difratometria de raios-X (DRX) e microscopia eletrônica de varredura (MEV) foram utilizadas com o objetivo de obter maiores informações a respeito dos aspectos composicionais e texturais dos componentes mineralógicos da Formação Santa Tecla. A difratometria de raios-X forneceu fortes evidências da presença de paligorskita, um argilomineral fibroso normalmente associado à calcretes, indicativo de clima árido. Os resultados obtidos permitiram reconhecer depósitos aluviais submetidos a processos de pedogênese, com o desenvolvimento de paleossolos calcários (calcretes e dolocretes) e silicosos (silcretes) sob clima árido.

**PALAVRAS-CHAVE:** FORMAÇÃO SANTA TECLA, FACIOLOGIA, PETROGRAFIA.